

Lustosa da Costa 16 JAN 1987

As críticas a Ulysses

pag 10

Em torno da candidatura Ulysses Guimarães à presidência da Assembléia Nacional Constituinte, criaram-se equívocos, uns decorrentes de hábitos e posturas autoritárias arraigadas. Outros, da má-fé com que, no Brasil, se procura atingir os homens públicos mais respeitáveis.

Em primeiro lugar, há quem condene Fernando Lyra por pleitear a presidência da Câmara contra o nome tutelar do partido. Este é o primeiro e palmar erro. Herança da ditadura em que se queria a unanimidade. A controvérsia era sufocada. A divergência proibida. Não é crime disputar. Não é pecado pleitear o voto do povo ou de seus pares. É saudável, pois, que Lyra esteja na disputa até para dar caráter mais democrático à eleição de Ulysses. Não é crime e nem atinge a convalescente democracia brasileira.

O que se tem, porém, publicado em torno de Ulysses mostra o deliberado esforço de desacreditar, perante a opinião pública, de destruir moralmente o grande nome da política brasileira, consagrado, ao longo da resistência democrática, pelo respeito e pelo sufrágio populares. Pinta-se o veterano comandante do PMDB como um ambicioso vulgar, que quer açambarcar todos os cargos, de presidente da Câmara a Primaz do Brasil, como registrou, com ostensiva má-fé, um seminário paulista.

Ulysses disputa o voto de seus pares, que podem elegê-lo ou não. Não vai ser nomeado. Se pleitear a presidência da Câmara e da Assembléia Nacional Constituinte, o faz por economia processual, para evitar problemas que decorreriam da presença de dois titulares em cargos que se confundem, de tão parecidos. Sua candidatura tranquiliza o governo, porque lhe garante a retaguarda de um substituto incapaz de vilania e ungido pelo respeito da sociedade. Tudo que se fizer por Ulysses é pouco pelo muito que o Brasil lhe deve, tem dito o presidente José Sarney.

Enquanto isso, há quem publique que ele pleiteia quatro cargos ao invés de um. Que pretende acumular salários (?) de presidente do PMDB, da Câmara, da Assembléia Nacional Constituinte, de vice-presidente da República, quatro carros oficiais e quatro gabinetes. É um amontoado de meias-verdades, de calúnias inteiras que mostram a tendência muito brasileira de cuspir no que deveria reverenciar, de tisonar aquilo que nós deveríamos orgulhar, de enodar o pouco que temos de realmente limpo e respeitável, no mundo civil e na classe política. A quem pode interessar isso?

Ulysses